

REGISTROS BIOGRÁFICOS DE UMA ALUNA SOBRE SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

INDIARA GAIA DA SILVA¹;
ELIANE TERESINHA PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas – indigsilva10@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Por uma história biográfica da alfabetização: Percursos individuais de aprendizagem e usos da leitura e da escrita em contextos de exclusão social (Brasil, séculos XVIII, XIX, XX)”, e é desenvolvido no centro de memória e pesquisa História da Alfabetização Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), do qual sou bolsista PIBIC-CNPq. O referido centro é vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPeL)¹ e tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional. O estudo que aqui apresenta-se tem como fonte um dos principais acervos do Hisales, qual seja, o de cadernos escolares. Assim, o objetivo deste trabalho é a investigação, a partir dos questionários, dos aspectos biográficos de uma estudante do EJA em um caderno.

2. METODOLOGIA

A metodologia iniciou primeiramente considerando a pergunta que embasou o percurso do estudo: Como os alunos caracterizam e registram aspectos de seu processo de alfabetização. Começou-se, então, consultando os cadernos em ordem cronológica do acervo, ou seja, do mais antigo, da década de 1920 até o último caderno possível de análise que foram os da década de 2000, precisamente do ano de 2009. O próximo passo foi optar por um caderno de aluno, onde consta registros sobre si e de seu processo de ler e escrever.

Buscou-se referenciais teóricos que respaldasse algumas questões fundamentais, sejam elas, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 1996; OLIVEIRA, 1999; FREIRE 1979, 1983 e 2003), das biografias ou da narração escrita (SCHIMIDT, 2003; CARVALHO 2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contextualizar inicia-se com alguns breves conceitos de biografia. Para SCHIMIDT (2003, p.58), trata-se de um “escrito que tem por objeto a história de uma vida particular, a biografia está ligada ao próprio surgimento da história como forma de conhecimento do mundo”. Já para FERRAROTI (1983), ECKERT (1994-97) e MARRE (1991) também em BOURDIEU (1996),

[...] a história de vida conduz a construção de uma trajetória que, diferentemente das biografias comuns, descreve uma série de posições ocupadas pelo mesmo agente (ou um mesmo grupo) em estados sucessivos no campo a que pertence. Tomando o conceito de campo

¹ Mais informações a respeito do HISALES, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (HISALES).

social como um espaço de relações materiais e simbólicas [...]. (FERRAROTI (1983), ECKERT (1994-97), MARRE (1991) E BORDIEU (1991) *apud* CARVALHO, 2003, P. 293 e 294).

Considera-se aqui o pensamento dos autores citados anteriormente, uma vez que discutem biografia, contudo, busca-se aqui por aspectos de “biografias de alfabetização”, em que situações individuais (micro) levam a pensar questões (macros). Como dizia FREIRE (1983, p. 61) “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados”.

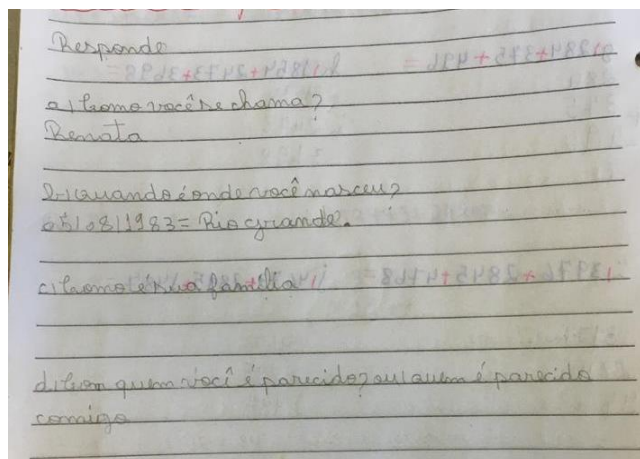


Imagem 1. Dados da aluna através de perguntas do (a) professor (a).

Fonte: Acervo Pessoal, 2006.

Nota-se pelos dados que se trata de uma jovem que tinha 23 anos, no ano de 2006 e residia na cidade do Rio Grande, localizada na Região Sul do Rio Grande do Sul. Uma trabalhadora que estudava na EJA, uma modalidade de ensino que visa, de alguma forma, minimizar a injustiça social da qual alguns brasileiros foram vítimas ao longo de sua vida e que não tiveram oportunidade de ingressar na escola ou finalizar seus estudos na chamada idade certa, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.

Pelos dados anteriores nota-se que a aluna teve sua escolarização prejudicada devido algum motivo particular de sua vida e agora está na fase adulta e,

[...]está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas (OLIVEIRA, 1999, p.60).

No excerto transcrito abaixo, há outra ideia importante e que deveria ser uma base para todos que trabalham na EJA:

“Estudar bastante, querer, mesmo trabalhando e até o próprio trabalho deve ser um estudo constante e não uma coisa separada”.

Fonte: Acervo de cadernos escolares, Hisales, 2006.

Nota-se que esse excerto revela uma perspectiva da relação trabalho-escola e do processo de alfabetização no EJA, uma vez que não deve-se considerar o ato de estudar e o trabalho como dicotomias, mas sim complementares, como dizia FREIRE (1979, p.35): “a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade [...] busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade”. Portanto, aprender e trabalhar se complementam uma vez que o ato de estudar implica no pensar criticamente,

especialmente o seu fazer no trabalho, para o caso dos adultos, e, consequentemente, a realidade na qual se está imersa.

Abaixo segue a próxima transcrição dessa primeira página:

“O que esperam da escola?”²

Eu ispero uma escola boa para os alunos do colégio

O que gostarias de estudar?

matemática e ciências história”

Fonte: Acervo de caderno do centro Hisales, 2006.

Nota-se que o (a) professor (a), busca que os alunos pensem sobre expectativas futuras no que envolve seu próprio processo de alfabetização e consequentemente se sintam autores do seu fazer em sala de aula. É um trabalho conjunto:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar re-conhecer. (FREIRE, 2003, p. 47).

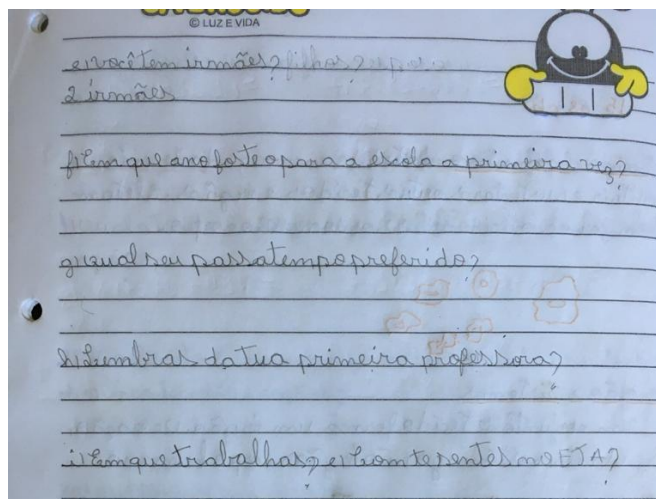


Imagem 2. Questões relativas ao campo pessoal da aluna.

Fonte: Acervo Pessoal, 2006.

O (a) professor (a) segue pesquisando sobre a aluno no que se refere mais ao campo pessoal, isso é uma questão chave para um ensino reflexivo sobre sua própria realidade, uma vez que Paulo Freire propôs uma perspectiva de alfabetização na qual a base fundamental é o jovem ou o adulto que vai produzindo seu conhecimento na relação vida-leitura-escrita.

Nota-se que a aluna não respondeu todas as questões propostas, deixando a indagação de qual seria o motivo: tempo estabelecido pelo professor? Será que por não ter sido uma tarefa que o professor não iria resgatar? Ou até mesmo algo irrelevante a ser continuada pela percepção da aluna? São hipóteses apenas que fazem parte de trabalhos com fontes escritas.

Esse caderno também revela aspectos do processo de EJA da aluna no ano de 2007, no qual há, primeiramente, a cópia de um texto intitulado “Primeiras Palavras”, cujo conteúdo é sobre o processo de ler, escrever e transmitir ideias. No último parágrafo do texto é mencionado um conceito fundamental para Paulo Freire que é o de “leitura de mundo”. Diz no texto: “Ao fazer isso estamos construindo e ampliando nossa leitura de mundo”. Posteriormente, ao fim do texto

² Foram colocadas em negrito os locais onde o professor preencheu ou corrigiu o erro da aluna.

consta-se um questionário sobre as ideias sobre algumas questões abordadas no texto:

Responde

O que é para você “escrever”?

é colocar idéias³ no papel de forma organizada.

De onde surgem as idéias para escrever?

não surgem do nada elas são frutos dos processos de comunicação do qual participamos e das informações qual temos acesso.

Além de conversas, como podemos ter idéias para escrever?

O que é ler?

Acervo de cadernos escolares, Hisales, 2007.

A aluna responde as questões tal qual está registrado no texto anterior. Como no questionário anterior nem todas as questões foram respondidas, não podendo saber exatamente qual foi o motivo.

Porém, pelos registros o (a) professor (a) tem claro como deveria ser o levantamento inicial no que se refere a modalidade do EJA.

4. CONCLUSÕES

Estudar registros de alfabetização, buscando por aspectos biográficos, nos quais os alunos e alunas falem de si e de seu processo de aprendizagem não é algo simples, uma vez que trabalhamos com hipóteses do que poderia ocorrer nesses espaços de ensino-aprendizagem. Porém, as poucas pistas encontradas não os fazem menos importantes para história da educação e sim potencializadores para trazer de volta pessoas que muitas vezes são esquecidas ou até mesmo silenciadas nas pesquisas acadêmicas.

Também pode-se observar que no caderno escolhidos para o estudo a havia pistas de que a professora seguia algumas ideias de Paulo Freire, uma referência fundamental para se pensar questões relativas à Educação de Jovens e Adultos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 05.09.2020

CARVALHO, I.C.M. Biografia, Identidade e Narrativa: Elementos para uma análise hermenêutica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 283-302, julho de 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v9n19/v9n19a11.pdf>. Acesso: 05.09.2020

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1979.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos conhecimento e aprendizagem in. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 1999 Nº 12. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_12.pdf. Acesso: 10.09.2020.

SCHMIDT, B. B. Biografia e Regimes de Historicidade. **MÉTIS: história & cultura** – v. 2, n. 3, p. 57-72, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1041/707>. Acesso: 05.09.2020

³ Os excertos seguiram as regras ortográficas dos anos 2006 e 2007 e correspondentes aos usados nos cadernos.